

AS APROPRIAÇÕES DOS ESTUDOS NEUROPSICOLÓGICOS DE LURIA

Marília Daefiol Herrero Gomes (PIBIC/CNPq/Uem), Silvana Calvo Tuleski (Orientadora), Hilusca Alves Leite (Coorientadora) e-mail: mariliadhg@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, materialismo histórico-dialético, Neuropsicologia soviética.

Resumo:

A obra de Alexander Luria, como apontado por Tuleski (2010), vinha sendo interpretada de forma equivocada entre os anos de 1980 e 2005: a autora averiguou haver uma assepsia com relação ao materialismo histórico-dialético, uma aproximação entre a obra luriana e aspectos referentes à obra de Piaget, uma fragmentação entre a obra de Luria e a de Vigotski e outras problemáticas. Por isso, o tema abordado por esse trabalho são as apropriações dos estudos neuropsicológicos de Luria entre os anos de 2006 e 2016, objetivando constatar se houve ou não mudanças no panorama apontado por Tuleski (2010). Para isso, parte-se da abordagem da Psicologia Histórico-Cultural aliada ao método materialista histórico-dialético e à Neuropsicologia. A metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica, em que artigos publicados em português de 2006 até 2016 que se embasavam em aspectos da teoria luriana foram analisados. Essa análise foi fundamentada na teoria formulada por Luria em algumas de suas obras principais, buscando concluir se os artigos estavam ou não de acordo com o que o autor propõe para sua teoria. Os resultados indicam que o cenário apontado por Tuleski (2010) se mantém, com algumas pequenas diferenças.

Introdução

Alexander Luria (1902-1977) foi um neuropsicólogo soviético integrante da troika juntamente com Lev S. Vygotsky (1896-1934) e Alexis Leontiev (1903-1979), os três pesquisadores buscavam a criação de uma nova Psicologia. Dessa forma, suas pesquisas e trabalhos culminaram no desenvolvimento da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) fundamentada pelo Materialismo Histórico-Dialético (MDH) de Karl Marx (1818-1883). A PHC postulou a existência de processos naturais denominadas funções psicológicas elementares (FPE), as quais por meio da aquisição dos instrumentos e signos ao longo do desenvolvimento tornam-se processos mediados e não

imediatos, constituindo-se em funções psicológicas superiores (FPS), culturalmente desenvolvidas (VYGOTSKY, 1991).

Desse modo, os psicólogos russos propuseram um desenvolvimento subsidiado pela aprendizagem, algo que foi de encontro a teorias que defendiam a maturação biológica de funções e habilidades cognitivas no ser humano. Vygotsky e Luria (1996) defendiam a existência de um processo de reequipamento pelo qual a criança atravessava. Este ocorreria a partir da transformação da natureza e da consequente transformação do próprio ser humano por meio da utilização de instrumentos e signos. Nesse ponto, é possível notar a importância da atuação conjunta de aspectos sociais, culturais e biológicos na obra produzida pela troika (VYGOTSKY; LURIA, 1996).

Além do desenvolvimento, pode-se sintetizar a proposta dessa teoria Histórico-Cultural a partir de algumas premissas: a primeira é relativa à necessidade da utilização do método genético nas investigações acerca do desenvolvimento, ressaltando a relevância de aspectos socioculturais no funcionamento cognitivo superior. A segunda aponta que as funções psicológicas superiores têm suporte biológico, mas são passíveis de alterações ao longo do tempo. Tais mudanças só são possíveis devido ao funcionamento psicológico complexo estar baseado em relações sociais de um indivíduo, imerso numa dimensão histórica e cultural. Por último, “qualquer atividade humana depende da mediação dos significados que foram historicamente acumulados e transmitidos às novas gerações” (HAZIN et al, 2010, p. 90).

Todo esse conjunto de preceitos desenvolvidos pela troika dentro da PHC é empregado por Luria como base para o desenvolvimento da Neuropsicologia. Por exemplo, ele propõe a existência de três unidades funcionais que compõem o cérebro, defendendo a localização dinâmica das funções cerebrais. De acordo com Tuleski (2011): a primeira delas funciona para regular o tono ou a vigília, a segunda é responsável por obter, processar e armazenar as informações e a terceira para programar, regular e verificar a atividade mental. Essas três unidades se transformam durante o desenvolvimento do indivíduo, sempre interagindo com o contexto histórico-cultural desse mesmo sujeito. Essa e as outras propostas de Luria dentro da Neuropsicologia são embasadas pela teoria vigotskiana e pelo Materialismo Histórico-Dialético.

Apesar disso, segundo Tuleski (2010), diversos estudos realizados no período entre os anos de 1980 e 2005, relacionados à Neuropsicologia e à Neurociência, se apropriavam da teoria luriana de forma parcial e equivocada. Para Tuleski (2010) isso indicava a existência de uma assepsia em relação à fundamentação marxista do autor e ao MHD, a fragmentação de seus estudos ontogenéticos dos filogenéticos, a ausência de referência ao social e ao cultural e a separação das obras de Luria das concepções de Vigotski nos trabalhos analisados por ela. Esses aspectos apontados geraram aproximações equivocadas da teoria de Luria ao interacionismo e também a visões organicistas e reducionistas – biologizantes e patologizantes. Por isso, esse estudo se propôs a analisar as interpretações

da obra de Luria entre os anos de 2006 e 2016, para averiguar se o panorama apontado por Tuleski (2010) sofreu mudança, compreendendo as apropriações feitas dos estudos lurianos.

Materiais e métodos

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e as fontes que deram base a análise foram algumas obras centrais de Luria no âmbito da Neuropsicologia, bem como artigos publicados entre os anos de 2006 e 2016, em português, que se embasavam na Neuropsicologia luriana. A busca dos artigos foi feita nas bases de dados Capes e Scielo, com os seguintes descritores: Luria X Neuropsicologia; Luria X Vigotski; Luria X Vigotsky; Luria X Vygotski; Luria X Vygotsky; Luria X Psicologia Histórico-Cultural; Luria X Psicologia Sócio-Histórica. Foram obtidos quarenta e seis (46) artigos, entretanto, apenas vinte e quatro (24) deles realmente utilizavam conceitos desenvolvidos por Luria, por isso permaneceram para análise.

Resultados e Discussão

A partir da análise feita dos artigos encontrados, foi possível observar que a obra de Luria, juntamente com a de Vigotski, ainda é aproximada a aspectos do pensamento piagetiano – interacionismo e sociointeracionismo. Essa problemática foi encontrada em quatro artigos, apesar de ser um número pequeno, é algo inconcebível, pois associa duas teorias completamente distintas e que defendem concepções de desenvolvimento e aprendizagem opostas. Ademais, nota-se uma tentativa de tradução da teoria histórico-cultural de forma linear, o que qualifica perda da dialética e do MHD.

Além disso, foi possível também pontuar que a assepsia do MHD da Neuropsicologia e da PHC se mantem: mais da metade dos artigos analisados falhava em mencionar o método marxista ao utilizar concepções desenvolvidas por Luria e Vigotski. Quando os artigos mencionavam o MHD, não explicavam sua importância para a teoria, nem sua associação à Neuropsicologia, também caracterizando um problema na interpretação da obra luriana. Apenas 29,2% dos artigos conseguiu abordar essa questão de forma adequada.

Outra problemática encontrada foi a utilização de “testes neuropsicológicos” padronizados que desconsideram a fundamentação teórica da Neuropsicologia em dois artigos – os únicos que tratavam dessa temática. Vale ressaltar que Luria era contrário à utilização de procedimentos estandarizados, que desconsideravam fatores individuais específicos decorrentes do desenvolvimento sócio-cultural. Além de o próprio autor não concordar com o uso desses testes, notou-se a fragmentação da relação entre Neuropsicologia e PHC, separação das obras de Vigotski e Luria, supervalorização de aspectos quantitativos em detrimento dos qualitativos e assepsia quanto aos aspectos do MHD – todas características de interpretações problemáticas da obra luriana. Observou-se também a cisão

entre o social e o biológico, verificando-se que em certos trabalhos, o social era desconsiderado. Por outro lado, na maioria dos artigos (22 artigos) a obra de Luria foi tratada como continuidade da obra de Vigotski, o que configurou certo avanço em relação às interpretações analisadas por Tuleski (2010).

Conclusões

De maneira geral, o panorama apontado por Tuleski (2010) se mantém, o que significa que a obra de Luria continua sendo mal compreendida e os aspectos fundantes de sua teoria – como a importância creditada ao cultural e ao social, o MHD – vêm sendo desconsiderados. A vertente biológica da obra de Luria ainda é separada dos aspectos sociais, aproximando a visão do autor a pontos de vista organicistas e reducionistas. Esses processos contribuem para a patologização de problemas de cunho social e para o processo de medicalização. Diante disso, a demanda de Tuleski (2010) permanece atual: ainda é necessário que se recupere o caráter crítico e revolucionário dos estudos da trioka por meio das categorias do método MHD a fim de que apropriações inadequadas das obras de Luria e Vigotski sejam superadas.

Agradecimentos

Agradeço pelo financiamento proporcionado pelo CNPq, que possibilitou a realização dessa pesquisa.

Referências

HAZIN, I. et al. Contribuições da Neuropsicologia de Aleksandr Romanovich Luria para o debate contemporâneo sobre relações mente-cérebro. **Mnemosine**, v. 6, n. 1, p. 88-110, 2010.

TULESKI, S. C. As apropriações contemporâneas dos estudos de A. R. Luria e suas implicações para a psicologia e educação. **Arma da Crítica**, Fortaleza, v. 2, p 155-177, mar. 2010.

_____. **A relação entre texto e contexto na obra de Luria**: apontamentos para uma leitura marxista. Maringá: Eduem, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.